
IMPRESSÕES SOBRE A JORNADA

Gabriel Rodrigues da Silva

Djoni Roos

Mestrandos em Geografia pela Universidade Estadual

do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

Membros do Geolutas.

Entre os dias 10 e 13 de Outubro de 2008 ocorreu na Universidade Federal de Goiás – UFG *campus* de Catalão a IX Jornada sobre o Trabalho. Evento realizado anualmente pelo CEGeT (Centro de Estudos de Geografia do Trabalho), da UNESP/FCT *campus* de P. Prudente. No entanto, no ano de 2006 foi realizado na UNIOESTE *campus* de Marechal Cândido Rondon/PR, através da iniciativa do Geolutas (Grupo de Estudos das Lutas no Campo e na Cidade) que se prontificou a iniciar uma nova fase do evento, a de migração para outras Universidades, onde existem as células do CEGeT.

Em Catalão, tivemos a continuidade dessa fase migratória do evento anual, sendo que nesta ocasião houve a integração de realizadores, pois, embora organizado e estruturado pelo grupo GETeM (Geografia, Trabalho e Movimentos Sociais) da UFG/Catalão, teve participações importantes na organização, como o CEGeT/Presidente

Prudente, o GEOLUTAS/Marechal C. Rondon, CEGeT/UFPB e do CEGeT/UFPR.

É importante ponderarmos sobre a expansão do conhecimento sobre a temática que sempre esteve presente na Jornada, que é o estudo vinculado à Geografia do Trabalho. Sendo que neste evento o tema foi: *“Dinâmica Territorial do Trabalho no Século XXI – em busca dos sujeitos que podem emancipar a sociedade para além do capital”*.

O debate sobre o tema foi discutido nas mesas redondas e apresentações de trabalhos de pesquisa, que resultaram em importantes considerações que nos fazem refletir sobre os sujeitos sociais que podem vislumbrar uma sociedade oposta a esta pautada na acumulação e na barbárie, bem como reflexões sobre as diversas formas assumidas pelo trabalho no século XXI.

Dentro as atividades que contribuíram na reflexão da temática

citamos a mesa redonda intitulada “*Sindicato, movimentos sociais, trabalho e classe trabalhadora*”, com a presença dos professores, Marildo Menegat (UFRJ), Dr. Giovanni Alves (UNESP/Marília) e Ângela Cristina Belém Mascarenhas (UFG), possibilitando o debate sobre as questões sindicais e seus limites de atuação, principalmente em função da captura da subjetividade operária com as diretrizes do toyotismo e da acumulação flexível implantados no Brasil na década de 1990.

Outras considerações importantes foram apontadas nesta mesa, refletindo sobre os sujeitos sociais e sua formação da sociedade que podem vislumbrar a negação das contradições imposta pelo capital, este sendo um sujeito econômico direcionando suas ações na busca do domínio e acumulação.

Outros apontamentos desta mesa foram de grande valia para reflexões sobre o tema. Tais como “a condição de proletariedade” dos trabalhadores e seus elementos sociometabólicos desta condição, despossessão/alienação, subalternidade/estranhamento, contingência/acaso e incomunicabilidade. Assim, os apontamentos da mesa possibilitaram análises sobre a consciência de classe dos trabalhadores, possibilitando formar sujeitos que podem negar a sociedade do capital.

A questão da soberania alimentar também foi debatida durante a IX Jornada do Trabalho na mesa intitulada “*Territórios em Disputa: Reforma Agrária, Soberania Alimentar e Energética*”, em que participaram os professores, Antônio Thomaz Junior (UNESP/P. Prudente), Maria Angelotti Carmo (PUC/SP) e Romário Rosseto do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA Nacional). Essa mesa inseriu no debate a questão das disputas territoriais, possibilitando compreender as estratégias do capital para se apoderar de faces do território nacional, ou seja, a busca pelo capital da monopolização da terra, da água e do que é produzido na agricultura brasileira.

Contudo, o debate contribuiu para o entendimento de que é pela via das disputas territoriais que podemos compreender a resistência dos trabalhadores do campo para se manterem na terra, frente às investidas do capital para expulsar estes trabalhadores. É nesse contexto de resistência dos trabalhadores do campo que se ergue a luta pela soberania alimentar, que se traduz num trunfo dos camponeses para a emancipação da sociedade frente às amarras do capital.

Cabe aqui também destacar a importância que tiveram os trabalhos de campo realizados durante a IX Jornada do Trabalho, pois estes possibilitaram a

observação *in loco* das mais diversas questões referentes ao mundo do trabalho que estão ocorrendo em solo Goiano.

Importante considerar a grande presença de estudantes e professores advindos de lugares distantes do território nacional, sejam eles da UFPB – João Pessoa, da UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon-PR, da UNESP/FCT – Presidente Prudente e também das universidades do estado de Goiás, propiciando um grande número de apresentação de trabalho nas Comunicações de Pesquisa, promovendo o debate, discussão e reflexão sobre diversos temas vinculados à Geografia do Trabalho, estimulando a pesquisa e integração da ciência geográfica. Cabe ressaltar também a importância da participação de membros de movimentos sociais que contribuíram nos debates durante o decorrer da IX Jornada.

Para finalizar fica o convite para que somemos forças e que as *Jornadas*, contribuam na construção de uma sociedade *para além do capital* em que os valores humanos e sociais sejam colocados em primeiro plano ao invés da acumulação e a exploração.